

# *Revista de Cancioneros Impresos y Manuscritos*

número 1 - año 2012

ISSN: 2254-7444

## ARTÍCULOS

- Publishing Juan de Mena: An Overview of the Editorial Traditions**  
Linde M. Brocato 1-40
- «Del actor deste libro»: Sobre el Cancionero de la Biblioteca Británica (LB1) y el de Juan del Encina (96JE)**  
Álvaro Bustos Táuler 41-78
- Aspectos lingüísticos de la obra poética de Hugo de Urriés**  
Matteo De Beni 79-104
- Da articulación textual nos testemuños da lírica profana galego-portuguesa**  
Antonio Fernández Guiadanes 105-160
- RESEÑA
- Estudos de edición crítica e lírica galego-portuguesa, ed. Marina Arbor Aldea e Antonio F. Guiadanes**  
Déborah González Martínez 161-168

***Estudos de edición crítica e lírica galego-portuguesa*, ed. Marina Arbor Aldea e Antonio F. Guiadanes, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela-Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, 2010, 410 p. (Verba, Anuario Galego de Filoloxía. Anexo 67, ISSN 1137-6759).**

O volume que recenseamos recolle vinte das vinte e duas contribuições apresentadas no congresso *Ogni edizione critica altro non è che un'ipotesi di lavoro... Edición crítica e lírica medieval galego-portuguesa*, que, na Facultade de Filologia da Universidade de Santiago de Compostela, se desenvolveu os días 24, 25 e 26 de Marzo de 2009. A celebración do encontro foi possível graças ao apoio do Ministerio de Ciencia e Inovación, a Consellería de Educación e Ordenación Universitaria da Xunta de Galicia e do Departamento de Filoloxía Galega da USC. A colaboración completou-se com contribuição de Bolanda Ediciones y Marketing e Moleiro Editor, fornecedor dos materiais que conformaram a exposição *Xoias da Miniatura Medieval*, disponível ao público os días da celebración do congresso.

O evento dirigia-se a investigadores, docentes e estudantes das diferentes filologias românicas, professores de ensino médio e toda pessoa interessada pela lírica medieval galego-portuguesa e a edição crítica. Com a intenção de atender aos diferentes aspectos vinculados à tarefa de editar textos medievais galego-portugueses, o congresso apresentava-se dividido tematicamente em cinco sessões sucessivas: I Questões de metodologia. II Tradição manuscrita e edição. III Língua e edição. IV Métrica, música e edição. V O futuro da edição: as novas ferramentas. Fora destas secções ofereceu-se uma conferencia plenária inaugural a cargo do ilustre filólogo italiano Cesare Segre, que em data próxima ao congresso foi nomeado Doutor Honoris Causa pela USC. Certamente como Congresso Internacional merecedor desta apelação, o evento reuniu reputados estudiosos de diferentes universidades do mundo dedicados à lírica galego-portuguesa, e ofereceu um programa de qualidade, atractivo não só para os especialistas da nossa lírica, senão para todo aquele investigador que estiver

interessado na disciplina ecdótica e na literatura medieval.

Os dois nomes que conformavam o comité de organização do congresso, Mariña Arbor Aldea e Antonio Fernandez Guidanes, são os mesmos que assinam como responsáveis do cuidado da edição do livro de atas publicadas em 2010. O meio escolhido para acolher as contribuições dos congressistas foi a revista da USC *Verba: Anuario galego de filoloxía*. Oferecendo-se em forma de anexo 67, esta publicação suma-se a outras já aparecidas nos últimos anos com estudos centrados na lírica profana galego-portuguesa (o anexo 59 assinado pelo professor V. Beltrán, *Poética, poesía y sociedad en la lírica medieval*, 2007; o anexo 63 baixo a coordenação da professora M. Brea, *Estudo sobre o léxico dos trovadores*, 2008; a edição e estudo de A. Víñez, *El trovador Gonçal'Eanes Dovinhal*, 2004, anexo 55; a edição e estudo de J. Paredes, *El cancionero profano de Alfonso X el Sabio*, 2010, anexo 66).

*Estudos de edición crítica e lírica galego-portuguesa* introduz-se com a intervenção da Dra. M. Arbor Aldea. Da leitura desta introdução conhece-se a dimensão e a dificuldade dos objectivos propostos: «queremos, xustamente, analizar os vieiros polos que debería discorrer o estudo da lírica medieval galego-portuguesa, o presente e o futuro do labor ecdótico neste ámbito, os logros acadados, mais tamén os retos que debe afrontar o filólogo que se ocupa desta tradición poética» (p. 9). Além disso, com a confecção do livro pretendia-se fazer reflexionar sobre a prática ecdótica e que o volume servisse de lugar de encontro, debate e intercambio de conhecimentos filológicos da lírica galego-portuguesa.

Os que nos dedicamos à edição e estudo de textos medievais galego-portugueses, sabemos que existem numerosos trabalhos importantes e de referencia, mas não é menos certo que ainda fica caminho por andar, restam estudos por fazer e persistem numerosos problemas à espera de uma solução definitiva. Por isso, o objectivo assinalado na introdução da obra apresenta-se enorme. No entanto, podemos dizer que, em linhas gerais, *Estudos de edición crítica e lírica galego-portuguesa* (memória gráfica do encontro que permitiu o intercambio entre editores e estudiosos),

representa um desses pequeninos passos, valiosos e necessários, a prol do avance da disciplina ecdótica na nossa lírica medieval.

A observação do índice das colaborações permite confirmar a “internacionalidade” dos estudiosos participantes. Como anunciamos anteriormente, a obra esta constituída por vinte estudos de temática diversa. Assim, quatro artigos, não restringíveis à lírica galego-portuguesa, tratam diferentes aspectos da edição e dos textos, catorze artigos da colectânea estão dedicados à lírica profana (com grande diversidade, analisam-se questões relacionadas a cancioneros, copistas, aspectos diversos da edição de textos, trovadores, rubricas, etc.). Por último, só dois trabalhos estão dedicados especificamente à edição das *Cantigas de Santa Maria*, e um deles representa, ademais, a única achega por parte de um musicólogo. Esta observação conduz a pensar que há uma desproporção, evidente em excesso, na orientação e desenvolvimento dos estudos da lírica medieval galego-portuguesa: não deixa de ser surpreendente a posição marginal que no volume ocupam às *Cantigas de Santa Maria*, pois só dois trabalhos se dedicam à colecção mariana, uma das mais importantes do período medieval, que conta ademais com uma tradição manuscrita privilegiada e se define como única e sem comparações desde diferentes pontos de vista.

Passando à cada um dos trabalhos acolhidos no volume, vemos que são reflexão sobre a disciplina ecdótica, em geral, os trabalhos de Cesare Segre da Università degli Strudi di Pavia («Problemi teorici e pratici della critica testuale», pp. 11-23) e de Pedro Sánchez-Prieto Borja da Universidad de Alcalá («Problemas y propuestas acerca de los aspectos lingüísticos de la edición», pp. 225-228). Outros dois trabalhos são os dedicados às novas tecnologias, estas em relação à edição no artigo de Camen Isasi, Universidad de Deusto («Edición digital: retos nuevos en los nuevos recursos», pp. 353-367), e de José Manuel Lucía Megías, da Universidad Complutense de Madrid («De las bibliotecas digitales a las plataformas de conocimiento (notas sobre el futuro del texto en la era digital)», pp. 369-401).

Dirigidos cara ao âmbito da lírica profana já mais concretamente, outros dois

trabalhos versam sob a atribuição de textos e as rubricas. O primeiro é obra de Carlo Pulsoni, da Università degli Studi di Perugia («Uno sguardo da un altro pianeta: le attribuzioni della lírica galego-portoghese», pp. 43-53), que apresenta à questão da atribuição das composições das cantigas transmitidas no *Cancioneiro da Ajuda*, não sempre possível de determinar mediante o cotejo com os apógrafos italianos, bem exemplificado com os quatro casos aduzidos pelo professor Pulsoni. O outro trabalho é de M.<sup>a</sup> Gimena del Rio Riande, da Universidad Complutense de Madrid e da Universidade de Santiago de Compostela («Rótulos y folhas: las rúbricas del *Cancioneiro del rey don Denis*», pp. 195-223).

Àqueles que estão familiarizados com a lírica profana estes estudos evocam, sem dúvida, o labor filológico de Angelo Colocci. Como figura iniludível nos estudos de lírica profana galego-portuguesa, no volume acolhe-se um interessante trabalho assinado por Marco Bernardi, da Università degli Studi di Perugia («Gli interessi culturali e il lavoro filológico di Angelo Colocci», pp. 337-351) dedicado aos interesses culturais de Colocci, ao seu método no labor filológico e ao seu pensamento.

Em várias das colaborações tratam-se diferentes problemas da prática ecdótica, com reflexões e novas hipóteses para problemas concretos. Assim, em relação à lírica profana, Giuseppe Tavani, da Università di Roma “La Sapienza” («Copistas, cancioneros, editores. Tres problemas para a lírica galega medieval», pp. 55-67), partindo de uma olhada crítica do labor dos copistas de *B* e de *V* e dos editores dos textos, apresenta-nos novas propostas para problemas de diferente natureza que afectam as cantigas *B* 612 / *V* 214, *B* 400 / *V* 10, *B*468 e *B*1058. Manuel Ferreiro, da Universidade da Coruña («Os hapax como problema e como solución. Sobre a cantiga 493/18,11 [*B* 495 / *V* 78] de Afonso X», pp. 239-261), inicia o trabalho com uma interessante exposição introdutória sobre os *hapax* e a edição de textos e prossegue com o que seria o núcleo do seu estudo, o estudo da forma ‘veite’ em *Domingas Eanes ouve sa baralha* de Afonso X, para finalmente oferecer uma nova proposta, mais aceitável que as anteriores, da cantiga afonsina. Ainda situados no âmbito da lírica

profana, Rip Cohen da Johns Hopkins University («Pragmatics and Textual Criticism in the *Cantigas d'Amigo*», pp. 25-42) anuncia que «in the beginning was the mistake» (p. 25), e por isso, para oferecer um bom texto crítico, é mester não esquecer o critério pragmático no processo de verificação da existência de erro nas cantigas de amigo. Para exemplificar a importância do factor pragmático, o investigador apresenta os problemas de *B 1148bis / V 751*, *B 712 / V 313*, *B 1127 / V 719*, *B 1295 / V 899*, *B 1264 / V 869* e *B 1153 / V* e propõe uma solução para cada caso.

Em relação à lírica religiosa, Stephen Parkinson, do Linacre College e do Centre for the Study of the *Cantigas de Santa Maria* da University of Oxford («Questões de estrutura estrófica nas *Cantigas de Santa Maria*: estruturas múltiplas, assimetrias e continuidades inconsistentes», pp. 315-336), atende a questões ecdóticas em relação à três tipos possíveis de complexidade na estrutura estrófica do zajal: primeiro, a multiplicidade de estruturas simultâneas (exemplificado com a CSM 276); segundo, as assimetrias aparentes na estrutura zajalesca (o caso da CSM 32); terceiro, a inconsistência interestrófica. Neste caso propõe várias emendas para o texto da CSM 162 e, como exemplo de complexidade total, apresenta a CSM 72, para a que brinda propostas de regularização métrica. Graças aos exemplos aduzidos, podemos admitir, de acordo com as conclusões do autor, que as complexidades que se estabelecem a nível estrófico e os factores que as determinam são importantes para editar e interpretar um texto correctamente.

Como dissemos, no volume, os estudos da colecção religiosa limitam-se a dois. A segunda contribuição pertence a Manuel Pedro Ferreira, da Universidade Nova de Lisboa («Ambiguidade, repetição, interpretação: o caso das *Cantigas de Santa Maria* 162 e 267», pp. 287-298), que trata da ambiguidade interpretativa na notação musical das cantigas marianas e da repetição de segmentos melódicos, atendendo às composições 162 e 267 do chamado *Códice dos músicos (E)*.

De volta à lírica profana, podemos ler um trabalho dedicado a um problema bem conhecido pelos editores e estudiosos da rima e da métrica galego-portuguesa:

a questão de estarmos diante de versos com rima interna ou de ser esta uma rima delimitadora de versos. O estudo pertence a Dominique Billy, da Université de Toulouse-Le Mirail («Identification dês rimes internes et disposition dês textes à vers césurés», pp. 299-314).

Nos estudos de lírica profana galego-portuguesa, também é um assunto recorrente e inesgotável (em quanto que há ainda moita tinta por verter) a constituição dos cancioneros da lírica profana e as relações que eles guardam entre si. Neste caso, a contribuição é a *risposta circostanziata* que Anna Ferrari, da Università de L'Aquila («Perché non possiamo non dirci eterotopici ed eteronomici»; pp. 103-113), dirige a G. Tavani («Eterotopie ed eteronomie nella lettura dei canzonieri galego-portoghese», *Estudis romànics*, 22, 2000, pp. 139-153; *Tra Galiza e Provenza: Saggi sulla poesia medievale galego-portoghese*, Roma, Carocci, 2002). Neste trabalho, a investigadora reitera e insiste na sua teoria: a *Tavola Colocciana* é o índice do cancionero *B*; *B* e *V* foram copiados *alla pecia*, o primeiro estaria destinado ao uso pessoal de Colocci e *V* seria uma copia para intercambio ou agasalho; sob o problema da acefalia de *V*, Ferrari reconhece que a questão não é fácil mas «la soluzione proposta da Tavani, il quale dall'acefali di *V* deduce che *B* e *V* non provengono da medesimo *exemplar*, non è accettabile in quanto collide brutalmente con le prove addotte a favore dell'origine comune, che andrebbero preliminarmente smontate, né, ovviamente, è l'unica possibile» (p. 108).

A análise da transmissão do *corpus* poético atribuído a Nuno Fernandez Torneol, consistente em 22 cantigas transmitidas entre *A*, *B* e *V*, oferece-se assinada por Miguel A. Pousada Cruz, da Universidade de Santiago de Compostela («A tradición manuscrita das cantigas de Nuno Fernandez Torneol», pp. 115-149).

Sobre o “imperfeitivo” *Cancioneiro da Ajuda* devemos destacar o artigo de Maria Ana Ramos, da Universität Zürich («A intencionalidade e a concretização de um projeto medieval. Problemas editoriais do *Cancioneiro da Ajuda*», pp. 69-101), em que se faz uma reflexão sob alguns factores materiais, paleográficos e grafemáticos que podem

condicionar ou direccionar o labor editorial. Também em relação à cópia e revisão deste cancionero trovadoresco, Antonio Fernandez Guiadanes, da Universidade de Santiago de Compostela («Particularidades gráficas e de impaxinación do folio 79r do *Cancioneiro da Ajuda*: o seu copista é ¿un copista-corrector?», pp. 163-194), apresenta novas hipóteses num denso trabalho centrado na observação do traçado do <y>, principalmente, e das grafias <s>, <d> e <v> em posição post-capital no interior do f. 79r do cancionero.

O problema e a importância da tradução foi o tema principal de duas colaborações. O primeiro é da autoria de Giulia Lanciani, da Università degli Studi Roma Tre («Una questione metodologia: tradurre per interpretare, o interpretare per tradurre?», pp. 264-269), que valora a tradução (virtual) como «strumento indispensabile all'editore, ma solo eseguita in contemporanea alla trascrizione» (p. 266), e considerando que a tradução e a interpretação de um texto deve ser simultânea e inseparável. Pela sua parte, Simone Marcenaro, da Universidade de Santiago de Compostela («Tradurre l'*equivocatio*», pp. 271-285), a partir da presença da *equivocatio* nas cantigas satíricas, fez reflexionar sob as dificuldades e os problemas da tradução, oferecendo vários exemplos que ilustram perfeitamente o grau de complicação que pode alcançar a tarefa da tradução das cantigas satíricas galego-portuguesas.

Por último, Joaquim Ventura Ruiz da Sección de crítica da AELG, Barcelona («Deconstruir os cancioneros: unha vision plural do corpus lírico galego-portugués medieval», pp. 151-162), dá uma visão panorâmica do caminho andado nos estudos da lírica profana galego-portuguesa e dispõe uma série de propostas de continuação na tarefa editorial.

Depois da leitura de *Estudios de edición crítica e lírica galego-portuguesa*, conclui-se que a obra recolhe questões interessantes e de diversa índole relacionadas com a edição e a lírica galego-portuguesa, tratadas pelos autores com profundidade e rigorosidade. O volume pode ver-se como uma achega significativa á disciplina ecdótica no âmbito lírico galego-português, especialmente no profano. No entanto, o seu valor principal



é o de manter vivo o debate sob o processo de confecção dos nossos cancioneros, avaliar e questionar-se sobre as intervenções dos copistas, corretores, humanistas e, mais ainda, as dos próprios editores. Também para compartilhar conhecimentos, ideias e impressões, a fim de melhorar a percepção e interpretação das cantigas profanas e religiosas galego-portuguesas e de toda a fenomenologia que as rodeia.

Déborah González Martínez  
Universidade de Santiago de Compostela